



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

15º Relatório - Agosto/Dezembro 2013

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Depois da operação de capturas as coisas estabilizaram no PN da Cangandala. Este ano as chuvas vieram cedo em Setembro e em resultado de trabalhos pesados a decorrerem no parque pelo Governo, colocando bungalôs e trazendo novos materiais de vedação, as estradas de acesso ficaram tão degradadas, que a partir de Outubro tornou-se impossível entrar no parque com viatura 4X4. Por esta razão apenas pudemos monitorar os animais até setembro e depois disso tivemos de nos basear exclusivamente nos registos das câmaras ocultas. Dentro do santuário e pelo final do cacimbo, um novo poço e tanque de água foram finalizados, para além de um miradouro em forma de plataforma elevada sobre a baixa do Rio Cazela.

Em finais de Setembro os animais pareciam estar a evoluir bastante bem, com o jovem Mercúrio assumindo orgulhosamente o seu papel como o novo macho dominante da Cangandala. As palancas estão consistentemente separadas em duas manadas, o grupo mais novo acompanhado de perto pelo Mercúrio e as fêmeas velhas juntas com os híbridos e aparentemente sem presença permanente de nenhum macho. No último caso, ainda é incerto se um dos machos híbridos castrados exerce algum efeito dissuasor nos machos puros, mas aparentemente o ainda mais novo macho Apolo, de 2 anos de idade, está agora a gravitar ao redor das velhas palancas.

O mais importante foi que pudemos confirmar oito novas crias nascidas em 2013, filhas das seis fêmeas que trouxemos do Luando em 2011, e da Luisa e Teresa, as duas velhas fêmeas férteis e que não param de procriar. E ainda esperamos uma nona cria que pode ter sido produzida pela Vénus, a primeira fêmea nascida no santuário em 2010. No seu conjunto, e se excluirmos as quatro velhas fêmeas problemáticas que perderam o seu potencial reprodutor e nunca reproduziram, então a fertilidade para as demais revela-se notável e mantém-se nos 100% desde que começámos o programa de reprodução. Isto é apenas uma parte da equação, uma vez que se espera sempre uma elevada fertilidade nas fêmeas de palanca, ao passo que é a mortalidade das crias no seu primeiro ano de vida que frequentemente se torna um factor limitante para o crescimento de uma população.

Infelizmente não conseguimos entrar com o carro dentro do santuário depois de Setembro e as manadas foram poucas vezes à salinas para as fotos familiares, e assim não pudemos acompanhar convenientemente o desenvolvimento e sucesso das crias. Pelo final do ano pareceu claro que tínhamos perdido definitivamente os dois machos velhos e que tinham sido os principais protagonistas na Cangandala ao longo dos últimos anos. O Duarte já estava bastante velho de qualquer forma e tinha cumprido a sua missão produzindo as primeiras palancas puras no parque em mais de uma década. Parece lógico que a terrível luta com o Ivan em Março passado foi a sua última. Já em relação à nossa personagem mais popular, o louco Ivan o Terrível, infelizmente também parece estar fora de cena. Em Maio foi

fotografado, saudável e majestoso, mas em Junho já tinha desaparecido ao passo que o colar já não emitia, e isto foi confirmado ao longo dos meses seguintes. Se considerarmos que não existe mais nenhum grande macho na zona nem predadores selvagens que constituam uma ameaça séria, já para não falar do impressionante vigor físico do Ivan, assim receio que temos de concluir que ele foi morto em resultado dum incidente de caça. Ou foi morto a tiro por caçadores ou acabou preso numa armadilha de laço, e em consequência a sua coleira deverá ter sido intencionalmente destruída.

A época chuvosa é quando a vedação fica mais vulnerável, por causa das frequentes tempestades com árvores e ramos caindo sobre a cerca. Isto tem sido uma preocupação, e para mais tornou-se evidente ao longo dos últimos meses que a vedação tem sido frequentemente desafiada e rompida por animais. E está claro, já não temos o Ivan para responsabilizar. Até agora parece que nenhuma palanca negra escapou, mas por outro lado pelo menos dois novos machos de palanca vermelha invadiram o santuário e estabeleceram-se lá dentro. Isto não deveria ser uma surpresa, já que a população de palancas vermelhas aparentemente tem vindo a aumentar significativamente na Cangandala ou pelo menos aproximando-se do santuário, como se constata pelo notável registo das câmaras ocultas. E está claro que a nossa vedação não é um obstáculo intransponível para um jovem macho determinado de palanca vermelha. Confirmámos nas fotografias um jovem macho maduro e também um solitário jovem com 1 ano de idade apenas, em duas salinas distintas. O último referido é mais um animal que, milagrosamente considerando a sua idade e pequeno tamanho, sobreviveu a uma armadilha de laço, mostrando uma pata dianteira com uma feia cicatriz. O infeliz incidente provavelmente explicará porque ele se dispersou com tão tenra idade. Quando apanhado na armadilha deverá ter sofrido um bocado, depois terá entrado em pânico e perdeu-se, acabando por invadir o santuário. Perdido e sozinho, ele foi agora fotografado tentando aproximar-se de uma das nossas velhas fêmeas puras, provavelmente numa tentativa desesperada de encontrar companhia.

Em 2012 e preocupados com os riscos continuados de hibridização, castrámos o jovem e único macho de palanca vermelha (Freddy) que estava dentro do santuário, já que ele tinha-se juntado à manada de fêmeas de palancas negras e suspeitávamos que elas não estivessem a ser apropriadamente atendidas pelo velho Duarte. Agora a situação mudou ligeiramente e não seria realista continuar a lidar de uma forma tão radical com todos os novos machos de palanca vermelha que surjam. Especialmente porque provavelmente continuarão a aparecer mais machos, mas mais importante, as manadas deverão estar agora convenientemente supervisionadas por jovens machos puros de palancas negras. Mas iremos manter-nos vigilantes... Por outro lado, e mesmo se o destino do Ivan é ainda debatível, os ferimentos na jovem palanca vermelha provam que a caça furtiva com armadilhas é ainda uma questão alarmante mesmo na Cangandala, pelo que muito falta fazer.

Na Reserva do Luando, as quinze palancas equipadas com coleiras GPS estão a ser permanentemente acompanhadas e permanecem aparentemente em segurança até ao momento. Parece claro que a ameaça mais séria que pende sobre as últimas manadas sobreviventes de palancas negras no Luando, são as armadilhas de laços, montadas ao redor da maioria das charcas e cacimbas, maioritariamente concentradas entre Junho e Agosto, e destinadas a capturar pela pata qualquer médio ou grande ungulado

que se aproxime do local para beber água. Esta técnica infame, frequentemente dirigida aos maiores antílopes (palancas negras e vermelhas) parece ser a causa para uma enorme e insustentável mortalidade anual nas palancas negras gigantes. Particularmente afectados são os mais vulneráveis, tais como fêmeas em fase reprodutora e animais jovens, e isto é suportado pelos nossos dados demográficos. As fêmeas prenhes ou recentemente paridas são provavelmente os animais mais dependentes de um abastecimento regular de água, ao passo que os animais jovens de 1 ano de idade são confiados, atrevidos e inexperientes, faltando-lhes ainda muitas vezes a força física para escapar de um laço. Os machos velhos são criaturas mais desconfiadas, menos dependentes da água e bastante mais fortes fisicamente. Isto poderá explicar porque a população de machos no Luando parece estar em melhor estado que as fêmeas e respectivas manadas, e porque tantas fêmeas apresentam ferimentos graves nas patas, e também porque parece haver uma anormalmente baixa taxa anual de recrutamento de animais jovens para a classe adulta, e isto contrastando com números saudáveis de crias.

Num esforço para contrabalançar a caça furtiva descontrolada na época do cacimbo, elaborámos e testámos uma nova estratégia, que esperamos possa vir a dar resultados concretos na próxima época. Primeiramente adquirimos imagens de satélite de alta resolução, e em resultado disto somos capazes de identificar com precisão a rede completa de cacimbas e pontos de água para toda a reserva. Em segundo lugar, todos os pontos de água foram provisoriamente classificados de acordo com a sua natureza, tamanho e proximidade a territórios e áreas vitais conhecidas das palancas. Uma interessante surpresa foi verificarmos que a rede de pontos de água revelou ser muito mais prolífera do que esperávamos, ou pelo menos do que nos parecia baseado na experiência anterior no terreno... temos muito mais água disponível do que suspeitávamos, e isto foi possível determinar por satélite! Depois efectuámos uma expedição com motos 4X4 em setembro para calibração dos resultados e maior detalhe na classificação das charcas mais importantes, especialmente as mais próximas dos nossos já definidos hotspots.

Na altura em fizemos a expedição já a maioria das cacimbas tinha secado, enquanto testemunhámos as primeiras chuvas que anunciavam a nova estação chuvosa. Por esta razão, as manadas já não visitavam as charcas para beber, e as armadilhas já tinham sido removidas. De qualquer das formas, ainda fomos bastante a tempo de avaliar as charcas pre-identificadas e de determinar a sua importância e nível de ameaça. Durante alguns dias e levando as motos a corta-mato visitámos 9 locais (dos quais apenas 1 era previamente conhecido por nós), menos de metade do que esperávamos, mas deparámo-nos com alguns contratempos que nos forçaram a não continuar. Mesmo assim, os resultados foram muito prometedores e acima das expectativas, demonstrando que estamos no caminho certo. Duas das cacimbas, como também sugerido pelas imagens de satélite, apresentaram uma baixa capacidade de retenção de água e foram reclassificadas como pouco relevantes. Das restantes sete locais, seis deles (86%) tinham rastros de palancas frescos ou não muito velhos. E quatro dos sete locais (57%) apresentavam ainda sinais graves e claros de caça furtiva. Em três charcas encontrámos grandes varas usadas nas armadilhas de laço durante o último cacimbo, e destinadas a palancas e outros grandes antílopes. Num destes locais deparámo-nos inclusivamente com um esqueleto de um nunce que teria morrido talvez há um mês, e entretanto tinha sido consumido por potamochoeros e abutres.

No ultimo local visitado o choque foi ainda maior, quando ao entrarmos de rompante na mata circundante surpreendemos um caçador calmamente preparando e secando carne à volta de uma fogueira, num acampamento situado a menos de 200 metros da cacimba. Ele estava sozinho já que os seus dois colegas tinham saído para caçar com as suas caçadeiras. Jaziam no local alguns bambis mortos na véspera, mas ficámos ainda mais alarmados ao verificar que os dois caçadores ausentes tinham ido em perseguição de um macho solitário que tinha passado na charca durante a noite e seguiu sem se aperceber da presença do acampamento. Isto mesmo foi confirmado pelos rastos e pegadas frescas deixadas no local. The poacher was arrested and delivered to the authorities, e o seu espólio devidamente queimado na fogueira. Após interrogatório, ele confessou que vivia numa aldeia a mais de 100 kms da reserva, e eles eram uma equipa de três que vieram em duas motorizadas. O plano era caçarem antílopes a tiro durante alguns dias, ir secando a carne, e depois escoá-la para Malanje para venda no mercado.

Este incidente e diversos problemas mecânicos nas motos, obrigaram-nos a abortar a continuação da missão, já que seria demasiado arriscado tentarmos atingir alguns dos locais mais remotos. Mas o principal objectivo foi atingido. Agora esperamos estabelecer uma rede de monitorização das charcas para a próxima época seca, limpando e assegurando todos os principais pontos de água nas zonas chave. E isto poderá, quem sabe e pela primeira vez em muitos anos, começar a virar o jogo a nosso favor nesta luta contra a caça furtiva.

Infelizmente e para grande choque e desapontamento nosso, soubemos mais tarde, que o nosso caçador escapou à detenção menos de 24 horas depois de ter sido preso e entregue...

Mais um marco importante nesta luta contra a caça furtiva poderá ter sido o renovado compromisso por parte das FAA – Forças Armadas Angolanas (exército e força aérea), pois durante o mês de Outubro executaram uma séria operação com meios terrestres e aéreos no Luando, e com o objectivo de dissuadir a caça furtiva. Durante alguns dias fizeram deslocar equipas patrulhando a reserva, numa acção de sensibilização junto das comunidades residentes para a necessidade de se proteger a palanca negra gigante, e deixando entender que, a partir de agora, os militares estariam atentos e dispostos a proteger o símbolo nacional. Nós colaborámos com esta iniciativa, e alguns folhetos e posters foram produzidos e usados no Luando. No final desta operação não tinham sido capturados caçadores, mas pensamos que passou uma mensagem clara.

Apesar de tudo , algumas semanas depois recebemos mais informações preocupantes dando conta que muitos caçadores armados ainda estavam operando na reserva, e como demonstração convincente os pastores encontraram a carcassa fresca de uma palanca vermelha abatida. Tratava-se de um jovem macho de um ano que tinha sido morto a tiro por caçadores junto das áreas diamantíferas ao longo do Rio Kwanza. E ainda mais um registo preocupante foi sabermos através dos pastores que o grande leão estava de volta à acção, patrulhando e caçando dentro de áreas sensíveis para a palanca. Após o incidente com o helicóptero em Julho ele abandonou a cena durante alguns meses, mas finalmente acabou por voltar.

Para terminar numa nota positive, no final do ano recebemos excelentes notícias dando-nos conta que a Toyota – Angola, nos iria doar um novo LandCruiser HZJ... e vem mesmo em boa altura!

Fotos poderão ser consultadas através do seguinte link:

<https://plus.google.com/photos/113384424565470443034/albums/5967678625420685505?authkey=CJ6vpfnVq8LXdg>

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

Following the July capture operation things stabilized in Cangandala NP. This year rains started early in September and as result of heavy works being done in the park by Government, to put bungalows and bringing new fencing materials, the access roads soon became so damaged, that from October onwards it became impossible to drive across the boundary into the park. For this reason we could only monitor the animals until September and after that we had to rely exclusively on the trap camera records. Inside the sanctuary and by the end of the dry season, a new well and water tank were being finalized and an elevated viewpoint was constructed over the Cazela river drainage.

In late September the animals seemed to be doing very well, with young Mercury proudly assuming his role as the new master bull of Cangandala. The sables are consistently split in two herds, the younger group closely watched by Mercury and the old females lumped with the hybrids and apparently without permanent presence of any bull. In the latter case it still remains unclear if one of the castrated hybrid bulls has any deterrent effect on the pure males, but apparently the much younger Apollo at age 2 is now gravitating around the old cows.

Most importantly we were able to confirm eight new calves born in 2013, the mothers being the six young females brought from Luando in 2011, and from Louise and Teresa, the two very old fertile cows that can't stop breeding. And we still hope for a ninth calf that may have been produced by Venus, the first female born in the sanctuary back in 2010. Overall, and if we exclude the four problematic and old cows that have lost their breeding potential and never calved, then for the remaining cows the fertility is outstanding and pretty much at 100% since we started the breeding program. This is just one part of the equation as female sable are always expected to be very fertile, while it is the calf mortality during first year of age that often becomes a limiting factor for population growth.

Unfortunately we couldn't drive into the sanctuary after September and the herds went few times to the salt licks for family photos, and so we couldn't track properly calf development and success. By the end of the year it also seemed clear that we have permanently lost the two older bulls that had been the main protagonists in Cangandala for the past few years. Duarte was very old anyway and had done his part producing the first pure offspring produced in this park in over a decade. It seems logical that the terrible fight with Ivan back in March was his last. As for our most popular character, crazy Ivan the Terrible, unfortunately he seems to be out of the picture too. In May, Ivan was photographed, healthy and majestic, but in June he had disappeared while his collar was not emitting signal, and this was confirmed in subsequent months. There is no other large bull in the region and no serious wild predators in Cangandala, not to mention that Ivan was the strongest sable we have ever dealt with, so I'm afraid that we have to

conclude that he was poached. Either shot by poachers or caught in a snare trap, and then the collar must have been intentionally destroyed.

The rainy season is when the fence is most vulnerable, because of frequent storms with trees and branches falling over. This has been cause for concern, and in addition it became apparent during the last few months that the fence has been challenged several times with animals breaking through. And of course there is no more Ivan to blame. So far it seems that no sable has escaped, but on the other hand at least two new roan bulls have invaded and established inside the sanctuary. This shouldn't be surprising, as the roan population has apparently increased significantly in Cangandala or at least approaching the sanctuary, as proven by our remarkable trap camera record. Under such circumstances it is only normal that young roan males are naturally dispersing from their herds and finding good shelter inside the neighboring sanctuary. And our fence is clearly not a sufficient deterrent to stop a young roan bull on a mission. We confirmed in the photographs a young mature bull and also a lonely yearling, in two different salt licks. The latter is yet another animal that, miraculously given his age and smaller size, has survived a snare trap, showing an ugly scarred front leg. The unfortunate incident probably explains why he got astray at so tender age. When caught in the snare he must have suffered for a while, then panicked and got lost, before breaking into the sanctuary. Lost and lonely he was now recorded attempting to approach an old sable cow, probably a desperate attempt to find company.

In 2012 and concerned with continuing hybridization risks, we castrated the young and only roan male (Freddy) inside the sanctuary as he had joined the sable cows and we suspected they were poorly attended by old Duarte. Now the situation has changed slightly and it is not realistic to keep tackling in such radical fashion every new roan invader. Especially because they will probably keep coming and more importantly the sable herds seem now properly supervised by young sable bulls. But we'll keep watching... On the other hand and even if Ivan's fate remains open to debate, the injuries on the new young roan prove that poaching with snares is still a major issue even in Cangandala NP, so a lot still remains to be done.

In Luando Reserve the fifteen sable equipped with GPS collars are being tracked permanently and apparently are all safe for now. It seems clear that the most serious threat pending over the last surviving giant sable herds in Luando, are the snare traps planted around the majority of water holes, mainly concentrated between June and August, and aiming to capture by the leg any medium to large ungulate that attempts to approach the site to drink. This infamous technique, often targeting the largest antelopes (mostly sable and roan) seems to be causing huge and unsustainable annual mortality on giant sable. Particularly affected are the most vulnerable, such as breeding cows and young animals, and this is supported by our demographic data. Pregnant and recently calved cows are probably the most dependent on a constant water supply, while yearlings are trusting, adventurous and inexperienced, and many times lack the strength to escape a snare. Old bulls are more weary creatures, less dependent on water and much stronger. This may explain why the bull population in Luando seems to be in better shape than the females and respective herds, and why so many females have serious leg injuries, and also why there

seems to be an abnormally low annual recruitment of young animals into adult age, and contrasting with healthy numbers of calves.

In an effort to counteract the rampant dry season poaching we have devised and successfully tested a new strategy, and which we expect will start producing results next season. Firstly we have acquired high resolution satellite imagery, and as result we were able to pinpoint an accurate water network for the whole reserve. Secondly, all water points were provisionally classified according to their nature, size and proximity to known sable territories or home ranges. One interesting surprise was finding that the water network was a lot more prolific than expected or at least perceived from our earlier ground experience... there is a lot more water available than we suspected, and this could be picked up from satellite! Then we conducted a quad bike expedition in September for ground trothing, and fine tuning and further detailed classification of the most important water holes, especially the ones closest to our already defined hotspots.

By the time we did the expedition, most water holes had dried out, while we experienced the first showers announcing the new rainy season. For this reason herds were not visiting the sites for drinking, and snare traps had already been removed. In any case, we were still in good time to evaluate the pre-identified water holes and to determine their importance and levels of threat. Over a few days and quad-biking in cross-country we visited 9 sites (of which only one was previously known by us), less than half than what we expected but we faced some contingency problems that forced us not to continue. Still, results were very promising and above expectations, and proving that we were on the right track. Two water holes, as also suggested by the sat imagery, had limited water retaining capacity and were downscaled as unimportant. Of the remaining seven sites, six (86%) had recent to not-too-old giant sable tracks. And four of those sites (57%) had serious and clear poaching signs. In three water holes we found large poles that had been used during the last dry season, for snares targeting sable and other large antelope. In one of these sites there was a skeleton of a reedbuck that had died maybe a month ago and in the meantime had been consumed by vultures and bushpigs.

In the last site visited the shock was even bigger when we burst into the scene and surprised a poacher calmly drying up meat around the fire on a camp situated less than 200mts from the water hole. He was alone as his other two mates had gone out to poach with shotguns. There were a few freshly killed duikers from the previous day, but we were even more alarmed to find that the two absent poachers had gone in pursuit of a giant sable bull that had visited the site during the night and left unaware of the poachers' presence. This was easily concluded by the fresh tracks and spoor on the scene. The poacher was arrested and delivered to the local authorities, and his bounty burned. Upon interrogation he confessed that he lives in village situated more than 100kms away, and they were a team of three and came in two bikes. The plan was shooting antelopes for a few days, drying up the meat, and then take the product to Malanje and sell it in the market.

This incident and some mechanical difficulties forced us abort the mission, as it would be too risky to try to reach some of the more remote sites. But the main objective had been achieved. We now hope to

establish network surveillance next dry season, cleaning up and securing all major water holes in the key areas. And this may, hopefully and for the first time in many years, help to start turning the tables in our favor in the fight against poaching.

Unfortunately and much to our shock and disappointment, we learned later, that our poacher escaped detention within 24 hours of being arrested and delivered...

Another key milestone on this struggle may have been the renewed commitment from the FAA - Angolan Military Forces (army and air forces), who during October conducted a serious ground and aerial operation in Luando, aiming to serve as deterrent to poaching. For a few days they deployed teams patrolling the reserve, making local villagers aware of the importance to protect the giant sable, and sending the message that from now on, the military will be watchful to protect the national symbol. We collaborated with their initiative, and some awareness flyers and posters were produced and used to Luando. At the end of the operation no poachers had been caught but a clear statement was made.

Nevertheless, a few weeks later we received worrying reports that many armed poachers were still active in Luando, and as compelling evidence the shepherds found a freshly killed roan carcass. It was a yearling male and had been shot by poachers near the diamond areas along the Kwanza River. And yet another worrying report was learning from the shepherds that the big lion was back in business, patrolling and hunting inside giant sable sensitive areas. After the helicopter incident in July he had left the scene for a few months, but finally returned.

To finalize on a positive note, by the end of year we received wonderful news that Toyota – Angola would be donating us a brand new Land Cruiser HZJ ... in good time indeed!

Photos can be seen through the following link:

<https://plus.google.com/photos/113384424565470443034/albums/5967678625420685505?authkey=CJ6vpfnVq8LXdg>

Best wishes,

Pedro